

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 18 de Março de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 211

SABBADO, 17

JA' BASTA!

Ha crise ministerial, ou não ha crise?

As gazetas ministeriaes dizem, que a não ha; que o governo está seguro; e o ministerio firme como uma rocha! Muito se mente, hoje em dia! E' bem certo o anxim popular—meio mundo anda a enganar o outro meio—.

O governo ou tem de regular tudo quanto preparou com relação á companhia dos caminhos de ferro, e retractar-se dos seus erros e das suas exorbitancias, ou ha-de demittir-se. No primeiro caso é mais uma miseria a registar-se na sua já tristissima historia, no segundo será a unica coherencia com o b. senso politico.

E d'onde é que vem ao governo essa firmeza e essa confiança para se julgar seguro como uma rocha e inabalavel como uma montanha?

São os seus actos, que lhe aboanam essa firmeza, e a confiança do paiz que lhe a garante? Não.

Os actos praticados pelo ministerio regenerador, guindado ao poder em nome das urgencias do thesouro e do desequilibrio orçamental e ainda das nossas questões externas, não lhe negam essa firmeza, que imagina, como o devem convencer da má vontade com que o paiz está supportando uma administração, que o tem compromettido horrivelmente tanto em os negocios da politica interna como tambem externamente.

Não bastava o desperdicio do dinheiro do povo em sinecuras, em manobras espantosas, em promoções d'amigos e de afilhados graúdos, que levam ao thesouro rios de dinheiro, quando o contribuinte já está sem pelle e o orçamento tão desmanchado, que não tem concreto possível, não bastava a sarivada terrivel da nova sellagem e dos novos e pezadissimos impostos, sem que no thesouro se perceba a mais ligeira melhora de situação, senão que o governo, querendo alargar a sua já tão proverbial generosidade para com os amigos e correligionarios, vae-se á companhia dos caminhos de ferro, a que deu a voz de fallida, e mette por alli dentro, com grossissimos ordenados, aquelles amigos a quem queria presentear, nem que aquella instituição fosse coisa toda nossa, e sem se lembrar de que n'aquella companhia estão empenhados importantes capitales estrangeiros cuja segurança nos cumpre

garantir e cuja reivindicação seria inevitavel!

E são todas estas afirmações, que se não contradizem, por que são factos realizados, que se não podem occultar, que estão convencendo o governo de que o paiz não quer a sua demissão, e que a opinião publica lhe é favoravel? Tristissima illusão.

Que tem feito o governo regenerador ha um anno, em que está no poder? Quanto lhe deve a situação das nossas finanças, a solidez das nossas instituições, o respeito peloCodigo fundamental do estado, o regimen da liberdade de associação e da imprensa, que lhe devem? Como estão hoje as nossas relações diplomaticas com potencias estrangeiras, com quem mantivemos sempre as mais cordaes e affectuosas relações?

Saberá responder nos peremptoriamente, quem lêr o discurso do presidente do conselho de ministros dos negocios estrangeiros, proferido no senado francez na sessão de quinta-feira passada 8 do corrente.

Que faz ali, quem assim nos poz? Demittam-se. Mas demittam-se todos. Não é com a sahida d'um ministro que se penitenciam erros e leviandades que são da responsabilidade solidaria do ministerio.

A demissão do sr. Arouca poderá ser um bello expediente para s. ex.ª na proxima queda do gabinete apanhar o despacho de juiz do supremo tribunal administrativo, mas não é uma solução da crise.

Nem um unico dos ministros merece confiança ao paiz. Todos estão desautorizados. Demittam-se.

Sejam coherentes. O errar desculpa-se; a teimosia irrita.

A SAHIDA DO MINISTRO FRANCEZ—QUESTÃO GRAVE

O governo vê-se assoberbado com os perniciosissimos erros que tem committido sob a preoccupação daminha de se conservar no poder.

Não conten'te com violar a nossa constituição, com o successivo abusar da brandura que hoje parece substituir no caracter portuguez a heroicidade, a bravura, e o zelo pelas liberdades publicas e soberania popular que outr'ora distinguiam os portuguezes, o governo nefasto do sr. Hintze-Franco, o ministerio da nova guarda regeneradora, assignalase, ultimamente, por uma forma verdadeiramente desastrosa: colloca o paiz n'uma desgraçada situação perante a nação franceza, provoca contra Portugal as com-

minações d'uma potencia estrangeira, com quem deveriamos manter a mais estreita amizade.

Ainda mais, occulta ao seu paiz o melindroso estado d'uma questão que nos pode acarretar sérios desgostos e grandes prejuizos, falseando toda a verdade, porque não quer confessar os seus dislates; finge não perceber a attitude severa do governo francez; deixa que a imprensa regeneradora minta ao paiz, pedindo quasi a cabeça d'aquelles que ousam avisar o povo portuguez do risco em que o põe a odiada politica dos regeneradores e affiançando que é falso tudo quanto dizem os jornaes opposicionistas; e, o que é incrível, não comprehende a significação da retirada do ministro francez, esperando que o presidente do governo da republica franceza, perante o senado do seu paiz e n'um discurso pouco amavel para Portugal, declare os termos da questão e affirme que, se o gabinete portuguez não tomou como comminatoria a sahida de Lisboa do embaixador francez, ainda lá ficara um encarregado de negocios a uma legação para melhor se fazer comprehender.

A gravidade da situação em que o governo regenerador vem do pôr a nação, pode Lem avaliar-se do discurso proferido em 8 do corrente mez, no senado, pelo presidente do conselho de ministros de França. Damos, pois, em seguida, o extracto de esse discurso tirado do jornal official francez:

O Sr. CASIMIR PERIER—Pedi ao sr. ministro de Portugal em França o favor de vir conferenciar commigo. Relembrei-lhe as phases por que a questão tem passado, e não lhe occultei que, tendo nós ha muitos annos numerosas razões de queixa de Portugal sob o ponto de vista financeiro, o seu procedimento nos auctorisava e obrigava a manifestar o nosso descontentamento (*Muito bem! muito bem.*) Acrescentei que, n'estas condições, sem chegarmos por enquanto ao extremo de um rompimento completo de relações, ia convidar o sr. Bihourd a regressar a Paris, calculando que a presença de um simples encarregado de negocios em Lisboa seria considerada pelo governo do rei como um acto comminatorio. (*Novos applausos.*)

O sr. Bihourd saiu de Lisboa. Poucos dias depois da sua chegada a Paris o sr. ministro de Portugal pediu-me que lhe fizesse conhecer os designios do governo francez e as suas propostas para a resolução da questão dos caminhos de ferro. Respondi ao sr. Emygdio Navarro

que em primeiro logar nós não tinhamos propostas a formular, que o governo francez não tomava parte na questão dos caminhos de ferro, que defendia os interesses dos seus compatriotas e que era a elles que deveria dirigir-se.

Frizei-lhe tambem que era impossivel haver illusão sobre a significação precisa do chamanento do sr. Bihourd, que esperava que esse acto fosse comprehendido por Portugal (*Muito bem! muito bem!*) e que, por consequencia, era ao gabinete de Lisboa que competia formular propostas, que aqui seriam examinadas pelos portadores francezes.

Então, como o sr. ministro de Portugal parecesse não se dar por convencido, entendi dever indicar-lhe que, se o chamanento do sr. Bihourd não era sufficientemente claro, havia ainda em Lisboa um encarregado de negocios e um pessoal de legação, que em ultimo caso me forneceriam um meio mais preciso para me fazer comprehender (*Muito bem!*).

O sr. ministro de Portugal escreveu, segundo creio, ao seu governo, e eu continuei a corresponder-me com o encarregado de negocios da França. N'este momento o estado da questão é o seguinte:

O gabinete de Lisboa fez novas propostas. Não as discuto. Serão entregues aos portadores. A elles compete julgar até que ponto são acceptaveis. Vou dizer o que são essas propostas.

O governo do rei consente que o praso para o reembolso dos creditos do Estado seja prorogado. Ao principio propunha-se dar só duas obrigações em troca de tres das antigas. Hoje offerecem-se tres em troca de tres. Alem d'isso, embora nada haja escripto a tal respeito, tenho motivos para crer que aquelle governo accede a que a divida da companhia ao Estado não seja paga em oiro, mas sim liquidada com obrigações.

Estas propostas, repito, examinadas pelos interessados. São ellas sufficientemente amplas? Só elles teem competencia para o dizerem. Quanto a mim, vejo um facto: o governo portuguez, em vez de conservar-se no terreno em que principalmente se collocara—faça-se-lhe essa justiça—parece ter abandonado o terreno do *non possumos*, mas nós veremos se nos convem ou não continuar as nossas reclamações.

O governo portuguez mandou a Paris um delegado, que parece ter o duplo caracter de representante da Companhia dos caminhos de ferro e de representante do Estado. Está ha dois

dias em Paris. Desde que receb aviso official da sua presença convoquei os portadores de obrigações a uma reunião no meu gabinete, não para examinar o fundo da questão, mas simplesmente para lhes explicar o seu dever e o nosso.

Declarei-lhes que se nas actuaes circumstancias o governo francez tinha procedido com uma particular energia, não procedeu certamente assim com o desejo de enervar a sua acção individual. (*Applausos.*) Declarei-lhes que lhes cumpria a elles, portadores, combinarem-se, entenderem-se para a defeza dos seus interesses, e que o governo só podia apreciar-os sem se fazer substituir á sua iniciativa, que me não cumpria apreciar a convenção, que a elles competia aceitar-a ou rejeitar-a, e que se, ella lhes parecesse acceptavel, se chegassem a encontrar as bases de um accordo, teriam ao seu serviço a acção diplomatica para a fazer prevalecer. (*Muito bem! muito bem!*).

Creio que estas explicações foram comprehendidas pelos portadores, que vão entrar em relação com o delegado portuguez que n'este momento está em Paris. Assegurei-lhes que logo que as conferencias produzam uma solução, eu estava terminantemente disposto a ficar em contacto com elles e a apoiar as suas reivindicações, pois era esse o meu dever.

SCIENCIAS & LETTRAS

Poesia allemã

A VELHA CASA

—Lá vem o mestre pedreiro
Mais os seus dois aprendizes,
Que te vão deitar abaixo:
—Tu falas, casa? o que dizes?

—Eu fallo... digo... pergunto-te,
Como é que, n'um instante, vaes
Destruir a historia inteira
Dos teus avós? dos teus paes?

—O teu avô construiu-me
Cheio de contentamento,
Para abrir as minhas salas
A's festas d'um casamento!

—Tudo o que aos dois succeder
De dores e de venturas,
De tudo eu fui testemunha,
De noivado á sepultura!

—Um dia teu pae nasceu;
A neve cobria a serra;
E tu avó tão sósinha,
Desolada... havia guerra!

—E durante mezes longos,
Ahi estava, a pobresinha,
Alongando os olhos tristes,
A' espera de quem não vinha...

—Teu pae, deitado no berço,
Na grande sala amarella,
Olhava os anjos pintados
Nas vidraças da janella...

—Voltou teu avô: ferido
N'uma batalha campal;
Mas o grande Frederico
Tinha o feito general!

—Passados annos, que festa
Na grande sala amarela!
Teu pae já não via os anjos
Das vidraças da janella!

—Só via tua mãe: a noiva
De branco veu virginal:
E já não havia medo
D'outra batalha campal...

—E aqui teus paes viveram
Felizes e descansados,
Apoiando-se um ao outro,
Já vellinhos... sem cuidados.

—Até morrerem, serenos,
Junto da fogueira amiga,
Que se erguia na lareira
D'essa chaminé antiga.

—Tu commoves-te? Ha! então
Tu cedes? tu já não vaes
Destruir a historia inteira,
Dos teus avós! dos teus paes!

—Porque vives tu, sósinho.
Aqui, como n'um convento?
Vae buscar a tua noiva!
Fraze um novo casamento!

—Dá tu vida á minha vida!
E tu verás, meu amigo,
Que, fóra da nossa casa,
Ninguem tem no mundo abrigo!

—Basta, basta, ó minha casa!
Fala Deus no que tu dizes!
Que parta o mestre pedreiro,
Mais os seus dois aprendizes!

—Vou buscar noiva, descança!
E ningem pense, jamais
Em destruir a morada
Onde nasceram os paes!

Hebbel.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Nova Alvorada—Esta primorosa revista mensal, litteraria e scientifica, que se publica em Famalicão sob a direcção do distincto escriptor o sr. Sousa Fernandes, consagrou todo o seu numero 12 ao Infante D. Henrique por occasião do 5.º centenario de tão inclito principe. E' o seu summary: «O perfil do Infante», Alves Mendes; «Talent de bien faire», Joaquim Ferreira Moutinho; «O coração do Infante», F. J. Patricio; «Henrick Navigator», Goran Bjorkman; «Henrique navegador», E. Carvalho; «O Infante D. Henrique», Manoel Barradas; «A epopéa das navegações portuguezas», Xavier da Cunha; «A proposito», Eduardo Faria; «Em menos de doze annos», Rodrigo Velloso; «Heinrich der Seefahrer», Wilhelm Storck; «Assignalou-te a vida», Eduardo Carvalho; «Duarte Pacheco Pereira», Raphael Basto; «Questão moral», Nicolau Florentino; «Alem das predilecções cavalheirescas», Reis Damaso; «No quinto centenario do Infante D. Henrique», Pereira Caldas; «O Infante», Abel Andrade; «No centenario do Infante D. Henrique», Costa Macedo; «L'iniciativa dell' D. Enrico e Cristoforo Colombo», Prospero Pergallo; «Paris, 17», Maxime Formont; «A reinacão henriquina», M. Duarte d'Almeida; «Lord Macanlay», Sebastião de Carvalho; «Farrapos de epopeia», Sever Portella; «Gloria a D. Henrique», Augusto de Mesquita; «D. Henrique», Eduardo Carvalho; «O promontorio de Sages», Baldaque da Silva; «Não sei determinar a causa», Francisco Fernandes; «Talent de bien faire», Vicente Novaes; «A commissão do centenario», W.; «Palavras finaes», Da Redacção.

O Jornal das Damas—O n.º 5, 1.º anno, d'esta excellente publicação quinzenal portuense. Este n.º apresenta na primeira pagina o re-

trato de S. M. a Rainha D. Amelia. Summary: «Rainha D. Amelia», Stifello; «Bilhete d'Amor», Helena; «Epigrammas», Boanerges; «Infante D. Henrique», Fradavolo; «O actor», Boanerges; «A minha Aurora», Augusto de Mesquita, etc.

—Os n.ºs 200 e 201 do Sorvete, mui interessante semanario humortico portuense.

—O n.º 5, anno 16.º, do Progresso Catholico, importante quinzenario religioso, scientifico, litterario e artistico, de Guimarães.

—O n.º 10, anno 4.º, da Revista Catholica, semanario destinado á defesa das verdades christãs dos direitos e liberdades da Igreja e do Clero, e dos grandes principios sociais.

DIA A DIA

Fazem annos;

Amanhã—o snr. José Barros Lima Junior e o sr. dr. José A. de Sousa Nazareth.

Dia 20—a exm.ª Baroneza de Vallado e o sr. Alvaro de Barros e Silva Bote'ho.

Dia 21—S. A. R. o snr. D. Luiz Filipe e o sr. Gonçalo de Barros e Souza Bote'ho.

Aggravaram se os padecimentos do nosso respeitavel amigo o sr. Francisco Marques da Costa Freitas.

Sentimol-o e fazemos votos pelas melhoras de sua ex.ª.

Já se acham n'esta villa, de regresso da sua quinta d'Alvito, o sr. dr. José Joaquim Duarte Pau'ino e exm.ª esposa.

Tem ultimamente experimentado algumas melhoras em seus incommodos de saude o nosso bom amigo e digno escrivão de esta comarca sr. Francisco de Assis Marques d'Azevedo, com o que muito folgamos.

Chegou de Coimbra o snr. dr. Augusto Monteiro.

Está entre nós o nosso patriocio sr. João Diogo de Sousa Pinto, residente em Lisboa.

Acha-se n'esta villa, desde quinta-feira, o digno capellão de infantaria n.º 20 revd.º sr. José Maria Fiuza, distincto orador sagrado e um apreciavel cavalleiro.

Vem sua ex.ª ouvir de confissão as praças do 2.º batalhão do 20.

Na quinta-feira passada estiveram n'esta villa os srs. drs. José d'Azevedo Vasquinho e Manoel Villas Boas.

Vimos aqui, na segunda-feira ultima, o sr. Agostinho Correia Pereira, intelligente agronomo do districto.

PELA SEMANA

O nosso anniversario—Muito agradecemos as felicitações e lisongeiras referencias, que, ao encetar o 5.º anno de publicação do nosso modesto periodico, havemos recebido, e, determinadamente, as que nos dirigiram os nossos prestados collegas de «A Flor do Tamaga», «A Semana», «A Montanha», «O Vimaranesense», «A Ideia Nova» e «A Folha da Manhã».

Estampilhas do centenario—Foi publicado um aviso para que cesse a franquia com estampilhas henriquinas, devendo considerar-se como não franqueada a correspondencia que appareça com taes estampilhas.

Ficam só em circulação os bilhetes postaes.

Recrutamento militar

—Começou quinta-feira, devendo terminar no fim do corrente mez, o prazo para as reclamações de adiamento do serviço militar.

As reclamações serão feitas em papel sellado, salvo juntando attestado de pobreza passado pelo paroch e confirmado pelo administrador do concelho.

Umaz e outras, porem, não-de ser deviam lamente reconhecidas.

Missa—A mesa administrativa da confraria de S. J. se, d'esta villa, mandou rezar no dia 16 do corrente mez, na sua capella, uma missa pela alma do fallecido benfeitor Verissimo Antonio Coelho de Faria, d'Alvellos, que em seu testamento contemplou a mesma confraria com a esmola de 30\$000 rs. sem encargo algum.

Fallecimento—No domingo passado, finou-se n'esta villa, a sr.ª D. Maria dos Santos Pereira, esposa do sr. Antonio dos Santos Pereira.

Os nossos pesames aos doridos. Eleições—Até que emfim os srs. governadores do reino dignaram-se marcar dia para as eleições.

Está, pois, designado o dia 15 de abril para se effectuarem as eleições geraes de deputados.

O decreto que assim o determina não marca dia para convocação das côrtes.

Sulfosteatite—A Sulfosteatite, preparado feito com silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solavel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade curativa immediata da Sulfosteatite, que nenhum outro preparado possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da calda Bordalesa, aconselha o emprego da Sulfosteatite como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rota e podridão. E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos; preço da Sulfosteatite: cada 15 kilos 630 reis.

Ministro demissionario—O «Diario do Governo» de quinta-feira publicou os decretos exonerando de ministro dos negocios estrangeiros o sr. conselheiro Frederico Arouca e encarregando interinamente d'esta pasta o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho e ministro da fazenda.

Então, havia ou não crise? E ficará por aqui?

Pelo caminho de ferro—Por occasião dos festejos henriquinos no Porto, venderam-se na estação do caminho de ferro d'esta villa 900 passagens para aquella cidade.

Quem paga?—Nos comboios que fizeram serviço entre Lisboa e Porto, por occasião das festas henriquinas, foram encontrados alguns passageiros que, em lugar de bilhetes, apenas levavam cartões de visita do sr. ministro das obras publicas.

Estes cartões foram caçados e enviados ao serviço da fiscalisação da Companhia Real que vae debitar o ministerio respectivo pela importancia das passagens que representam.

Quem paga? O governo ou os borlistas? Naturalmente o primeiro, porque os segundos foram engajados para os vivas do estylo.

O mildio—Conferencia—Na segunda-feira passada, realizou-se, como noticiamos no ultimo numero, a conferencia do sr. Agostinho Correia Pereira, distincto agronomo districtal, que com louvavel zelo percorre as principaes povoações da sua circumscripção agronomica, a fim de illucidar os viticultores sobre o tratamento das vinhas para combater o mildio.

A conferencia teve lugar na quinta do sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte e perante um limitado numero de interessados, de certo por não estarem convenientemente avisados os viticultores de este concelho.

O distincto conferente começou por se referir ás primeiras manifestações que denunciam a invasão do mildio, dissertou com toda a clareza sobre a doença e tratamento das vinhas, citou exemplos, e acompanhou a sua preleção de instrucções practicas.

Não dispondo de espaço para inserir um extracto de toda a conferencia, vamos reproduzir aqui, todavia, para conhecimento dos nossos leitores que não assistiram, as passagens de mais util referencia.

Para combater o oidium, nada melhor que o enxofre. Para combater o mildio o que tem dado melhores resultados é a calda bordalesa.

Os pós cupricos tambem se oppõem poderosamente á invasão do mildio.

Mas quando, como no anno passado, as variações hygrometricas favoreçam a propagação e desenvolvimento da doença, só a calda bordalesa, pela sua maior adherencia, combate mais efficacemente o mal.

Os pós cupricos applicam-se com o mesmo instrumento com que se usa o enxofre—a borracha; a calda, porem, com os pulverisadores, utensilios de varios sistemas, ou espargindo-a com uma simples vassoura.

Para as vinhas baixas, vinhas de latadas e de enforcado nos concelhos de Barcellos e Espozende deverão ser preferidos os pulverisadores suissos.

As applicações deverão principiar, como preventivo, quando os pampanos tiverem 25 a 30 centimetros e repetem-se duas, tres, quatro ou mais vezes, conforme seja preciso, segundo as observações, para se obstar á propagação da doença e se libertar a vinha da perniciosa cryptogamica.

Tanto os pós, como a calda, devem ser distribuidos pela pagina superior das folhas quando estas já estão desenvolvidas.

A sulfosteatite, preparado feito com silicato de magnesia e sulfato de cobre, não combate o oidio; sómente se emprega com vantagem contra o mildio.

O esclarecido conferente mostrou a conveniencia de os viticultores prepararem a calda, para a poderem usar com plena confiança, e passou a ensinar praticamente o processo adequado, que já descrevemos o anno passado, n'este periodico, em o n.º 172, quando publicamos as instrucções officiaes para combater a doença, e em o n.º 177, quando inserimos sobre o assumpto um artigo especial.

Como, porem, o assumpto é da maior importancia, repetimos a indicação para preparar a calda bordalesa.

Deitam-se 100 litros d'agua n'uma vasilha, uma barrica de pau, por exemplo, e colloca-se o cobre n'um cesto ou bolsa de panno, de modo que fique coberto d'agua. Passadas duas horas o cobre deve estar dissolvido. Mas opera-se mais rapidamente deitando o sulphito de cobre, depois de reduzido a pequenos bocados ou depois de moído, mexendo sempre até se completar a dissolução.

N'uma outra vasilha extingue-se a cal; e depois d'isto vae-se deitando pouco e pouco nos 5 litros d'agua, mexendo sempre, para ficar um leite de cal homoganeo, isto é, bem ligado.

Deve haver todo o cuidado em tirar todas as pedras e impurezas para não engasgar os pulverisadores, substituindo o peso das pedras e das impurezas por igual peso de cal.

Em seguida lança-se o leite de cal, a pouco e pouco, na dissolu-

ção do sulphato de cobre, mexendo sempre, mas um outro pau.

D'este modo obtém-se a calda azul, que, posta em repouso, deixa no fundo da vasilha um deposito azulado.

Sempre que houver necessidade de o tirar, para encher o pulverisador, deve mexer-se, para misturar com o liquido o deposito do fundo.

Se em lugar de ser azul, o caldo tomar cor, a cinzenta por exemplo, é que se não fez a mistura como fica apontado, e, n'este caso, nada vale.

Affirmou que, como está averiguado, nenhum mal pode fazer o vinho das vinhas que forem tratadas pela calda ou pelos pós cupricos, e citou até experiencias feitas na quinta do sr. conde de Aurora para provar que nem os grandes nem os pequenos animaes soffrem com comerem pastos, folhas ou hervas, onde caia a calda e os pós cupricos.

E' preciso, pois, que o povo ignorante deixe d'uma vez o prejuizo e o receio que tem das unicas applicações que nos podem salvar a nossa produção vinicola, a mais poderosa fonte de riqueza com que hoje se conta no Minho.

As festas das Cruzes—Trata-se de organizar este anno por occasião das festas das Cruzes, n'esta villa, um certamen muzical para bandas civis.

Dizem que a camara municipal se resolve a continuar as exposições de gado bovino e cavallar, com premios pecuniarios, como em alguns annos anteriores se fizeram.

Semana Santa—Com o ritual proprio celebram-se este anno n'esta villa as solemnidades da Semana Santa, que, segundo recordam, só nos dois ultimos annos, não foi possivel realizar.

Honra, pois, ao exm.º Cabido que, embora com maior sacrificio, se esforça por perpetuar tão edificantes e venerandas passagens do Evangelho.

Publicamos em seguida a resenha das mesmas solemnidades. Hoje:—Bênção dos Ramos e missa cantada na Collegiada.

Quarta feira:—Officio de trevas na Collegiada, ás 4 horas da tarde.

Quinta:—As 9 horas da manhã exposiçáo do SS. nas egrejas do Bom Jesus da Cruz, Collegiada, Terceiros, Misericordia, Terço e Recoitimento, que se acharão bellamente decoradas.

As 4 horas officios de trevas na Collegiada e Bom Jesus da Cruz.

As 6 horas da tarde sahe da igreja da Misericordia a procissão do Ecce Homo, que será fechada pela banda dos bombeiros voluntarios.

A procissão entrará em todas as igrejas em que estiver exposto o SS., onde serão cantados os motetos. Ao recolher sermão pelo nosso amigo revd.º Caetano Fernandes.

Sexta feira:—Continua o SS. exposto em todas as igrejas até ás 9 horas da manhã.

As 10 horas, procissão do Enterro, que sahirá da Misericordia para a Collegiada, onde haverá a adoracão da cruz, enterro e outras cerimoniaes proprias.

As 4 horas da tarde, officio de trevas nas igrejas do Bom Jesus e Collegiada. N'esta ultima, haverá sermão da Soledade, pelo rev. padre Manoel de Sousa Guimarães.

Sabado:—Bênção da pia baptismal e cirio; alleluia, na Collegiada.

Domingo:—Festa da Ressurreiçáo, na Collegiada. Em todas estas festividades a muzica a grande orchestra será da capella do sr. Leite de Carvalho.

A revolução no Brazil—Os telegrammas da «Havas» que abaixo publicamos dão por

terminado o conflicto na bahia do Rio de Janeiro.

Oxalá que o Brazil seja por fim pacificado. No entretanto o facto de ter terminado no Rio o conflicto não significa absolutamente que heja acabado a revolução brasileira.

Custodio José de Mello tem ainda uma consideravel força naval e restam-lhe ainda como importante recurso os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, onde se acha estabelecido o governo provisório.

Irá a lucta tomar um novo aspecto? Cederá por fim tambem Custodio José de Mello?

O que mais ardentemente desejamos é que a paz seja por fim estabelecida no Brazil. Ao mesmo tempo bom será que as potencias estrangeiras façam valer os seus bons officios no sentido de que o governo triumphante não se macule com represalias e vinganças.

Rio de Janeiro, 13, t.

O governo insistiu em oppôr ás condições offerecidas pelo almirante Saldanha da Gama para capitulação dos insurrectos a condição de que estes se rendessem á discricão. Os insurrectos não cederam a esta condição, que julgaram dura. O bombardeamento continua.

Rio de Janeiro, 13, n.

A's tres horas da tarde, como esta Agencia anteriormente telegraphou, já todas as fortalezas fieis ao governo bombardeavam vigorosamente os fortes dos insurrectos, sem que estes respondessem.

A's quatro horas a esquadra governamental entrou fazendo evoluções na bahia; então as fortalezas e os navios em poder dos insurrectos arream as suas bandeiras.

Os escaleres foram arreados tambem e todos os officiaes insurrectos das fortalezas e navios foram entregar as suas espadas a bordo dos navios portuguezes e francezes, onde se refugiaram. O almirante Saldanha da Gama esse parece que foi entregar-se a bordo do cruzador inglez Sirius.

Estes acontecimentos, por significarem a terminação da lucta da bahia, produziram aqui a maior alegria.

A Lagrima—Entron no 3.º anno da sua publicação este inte-

ressante e bem redigido quinzenario litterario que se publica n'esta villa e que por vezes tem trazido bellas chronicas de Z. Saramago. As nossas cordoes felicitações.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão ajudante do 5.º officio—Azevedo, nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por morte de Domingos Gonçalves Dias, viuvo, da freguezia de Fragoso, em que é inventariante o filho Antonio Gonçalves Dias, solteiro da mesma freguezia, correm editos de trinta dias citando os interessados Domingos Gonçalves Dias e mulher Maria Pêgas, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados os credores e legatarios do mesmo inventario, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca para deduzirem o seu direito no mesmo inventario, com a mesma pena de revelia.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo (134)

ARREMATACÃO

1.ª praça 1.ª publicação

NO dia 1 de abril proximo por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado José Martinho de Oli-

em tempos que já vão longe, havia no alto de uma montanha um velho castello sombrio e lugubre, no qual se viam por todos os lados torrunchas, trincheiras e pontes levadiças: homens cobertos d'armaduras de ferro velavam noite e dia sobre suas ameias; e sabia-se que ali só gente d'armas era bem acolhida pelo conde Enguerrand, senhor do castello.

Se visses este velho guerreiro a passeiar ao longo das galerias, e ouvisses o som estridente da sua voz, breve e ameaçadora, affiançote que tremerias de medo, como acontecia a Odette, tímida e formosa donzella, sobrinha do conde.

Já reparaste de certo, de manhã cedo, em alguma marguridinha dos campos que desabrocha aos primeiros beijos do sol por entre ortigas e sarças? Pois era assim que crescia e se desenvolvia a timorata donzella, no meio de rudes cavalleiros. Quando em creança se achava entregue aos jogos infantis, e avistava seu tio, Odette inter-

veira, de Chorento, na execução que move o Banco de Barcellos e são:

Realz

Casa torre e terrea e pertenças e junta eirado de lavradio e horta, no lugar de Vinhós, em Chorento, avaliada em 193\$660 reis.

Campo da Vinha de lavradio com agua de lima e rega no mesmo lugar e freguezia, avaliado em reis 130\$940.

Campo do Meio de lavradio com arvores de vinho, no mesmo lugar e freguezia, avaliado em reis 143\$440.

Ficam citados os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 9 de março de 1894.

Verifiquei, O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão interino do 5.º officio, Luiz Vieira de Sousa Coutinho. (135)

UM CASAMENTO MALDITO

Ou desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa D. Maria Bernarda Segismunda Cartapacio Constitucional.

Conto moral e humoristico por um portuguez de lei

Preço 100 reis, franco de porte. A' venda em todas as livrarias e kiosques

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empresa, Noberto da Silva, rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, Porto.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Illustram-o 5 retratos de pes-

rompia os folguedos e os olhos se lhe marejavam de lagrimas; e mais tarde, quando já era mulher e formosa, o seio arfava-lhe de vagos suspiros, se lhe aparecia o senhor Enguerrand.

Odette habitava uma torruncha isolada, e occupava-se em bordar luxuosas e bonitas bandeiras, des-cansando d'este trabalho a fazer orações, e a contemplar da janella o campo da esmeralda, e o ceu azul; e, de noite quantas vezes se não levantava da cama para olhar pensativa para as estrellas!

N'essas occasiões o seu coração de 16 annos expandia-se pelos espaços celestes, perguntando áquellas irmãs radiantes a causa da agitação que sentia.

Passadas, porem, essas noites de insomnia, e acalmados esses impulsos ferventes de amor, ella tinha desejos de se abraçar ao pescoço do velho cavalleiro seu tio; mas uma rude palavra, um frio olhar, detinham Odette, que, tremendo retornava a agulha.

soas importantes da provincia e fechando por uma excelente sacção litteraria, e annunciada E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço:

Brochado..... 250
Cartonado..... 350
A' venda no Porto, «Livraria Pimentel,» rua de D. Pedro. E nas principaes terras da provincia.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo-sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &

Custo 1\$000 reis
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º. A' venda em todas as livrarias.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Código Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Código tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes administradores de concelho, membros das comissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte. Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100. 1.º Lisboa.

NOÇÕES DE

Grammatica Portuguesa

Para uzo das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.

Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis. Livraria Escolar, Braga.

Esta pobre rapariga, minha cara Ninon, que tu tanto deploras, era como a flor viçosa e fragante, cujo brilho se desfia.

Em certo dia a melancolica Odette, pensativa e absorta, seguia com a vista duas rolas que voavam, quando de repente ouviu, proximo do castello, uma voz suave e harmoniosa: inclinou-se, atraida por aquelle som agradável, e divisou um bello e elegante mancebo que, soltando dos labios, uma canção, implorava hospitalidade. Escutou o, e não comprehendeu as palavras que ouvia; mas a voz maviosa do mancebo comprimira-lhe o coração, e, sem que soubesse porque, sentia correrem-lhe lentamente pelas faces abundantes fios de lagrimas que iam cair sobre um ramo de mangerona, que ella sustentava na mão.

O castello continuou fechado, e um dos seus homens d'armas gritou de cima das muralhas:

—Queira retirar-se, senhor. Aqui dentro só ha guerreiros.

J. P. MACIEL DE LINDE

CADEANO AUXILIAR das

«Noções praticas de tachygraphia» do mesmo auctor tachygrapho da camara dos pares professor de tachygraphia no Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto Academico.

Preço, 200 reis.

Guillard, Aillaud & C.ª Casa Editora de Comissões Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa,

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRIANÇAS

POR

CLARISSE SUBANVILLE

Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues

160 vinhetas

de Frederico Regamay Historietas moraes—Lições de cousas.

Preço: 300 reis

Guillard, Aillaud & C.ª— Casa editora e de comissões—96, Boulevard Montparnasse—Paris.—Filial: 242, rua Aurea.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas des-envolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 300 reis; pelo correio, 320 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

Typ. «Commercio de Barcellos» Rua de S. Francisco, n.º 52.

EDITOR

JOAQUIM MACIEL

DE RORIZ

Odette, com os olhos sempre fixos no mancebo, deixou escapar, humido das suas lagrimas, o ramo de mangerona que segurava na mão, e que foi cair aos pés do cantor; este, levantando os olhos, e vendo aquella loura cabeça, beijou o ramo que apanhara, e afastou-se voltando-se a cada passo.

Quando o mancebo tinha desaparecido, Odette foi ajoelhar-se no seu genuflexorio, e fez ali uma longa oração: agradeceu ao ceu, sem saber o que agradecia, e sentiu-se feliz, não obstante ignorar o motivo da sua alegria.

Do noute teve um sonho agradável. Pareceu-lhe ver junto de si o ramo de mangerona que ella perdera, e do meio das suas folhas trementes sair lentamente uma fada, mas uma fada gentil, com as azas de fogo, coroa de flores e um longo vestido cor de esperanças.

Trad. V. P. Nogueira.

(CONTINUA)

FOLHETIM

E. ZOLA

A FADA AMOROSA

—Onves Ninon, como a chuva do aspero dezembro açouta as nossas vidraças, e o vento sibila em queixumes ao longo do corredor? Está uma noute tenebrosa e medonha. Uma noute d'aquellas em que o pobre tiritá de frio á porta do rico; e este, no baile, redomoinhs no vertiginoso delirio das dansas ao clarão dos lustres dourados.

Olha, querida Ninon, deixa ahí os teus sapatinhos de setim, e os teus bellos enfeites, e vem sentarte nos meus joelhos, junto d'este bom fogo salutar.

Quero contar-te esta noute uma historia, ou antes um lindo conto de fadas.

Saberás, minha boa Ninon, que

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fúodas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmatomicas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais ndispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C.ª

BRAGA
S. GONÇALO D'AMARANTE
Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisante como a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas de Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem de polygraphia camonianiana—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Cantor Immortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobremodo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—MARANTE.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias,
Leite proprietario da Cadeira de Botânica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Leite-substituto da Cadeira de Botânica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª.
casa editora e de commissões, 96, Boulevard Montparnasse, Paris.
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisho a

DICCIONARIO (GEOGRAPHICO) DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Empregado do Ministerio da Fazenda.
4 volume com mais de 800 paginas, 15000 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE
Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita. Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por **Augusto Cesar da Costa Góes**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por
VICTORIA PEREIRA
TENENTE DE INFANTERIA
Um vol. 600 reis
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.
A' venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26 nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de Lacalhau, é sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões vulgares conhecidos e de melhor saugueas, outras sem ellas. effeito therapeutico.

Os per outros são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gozando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recomendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, moléstias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de ta maneira que causam dâmnos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificador do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante

Este xarope *milagroso* debell. promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites-d'effluxos, tosse, emfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Callleida Fernandes

Extrabe callos com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica sua efficacia.

Ellixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza

Vigor do cabelo ou Ellixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedindo a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Ellixir d'opoponax composto, grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, por for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CHAOS
DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGA DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO
ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276)
M. A. S.ª Jnior.